

A TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE

Lourena Aparecida Machado Godoi Borson¹, Michelle da Silva Cardoso¹,
Marcia Féldreman Nunes Gonzaga²

Resumo

Introdução: Uma breve história da vida de Florence; o que acontece posteriormente seu trabalho na guerra da Crimeia, destacando o prêmio recebido que foi de grande importância para abrir sua primeira escola de enfermagem, seguindo da apresentação de sua famosa teoria, a Teoria Ambiental. **Material e métodos:** Pesquisa científica em artigos online e livros da área. **Objetivo:** O objetivo geral deste trabalho foi de exibir a teoria ambiental de Florence Nightingale. **Considerações finais:** Se tem a conclusão da importância da ação de um meio ambiente saudável no desenvolvimento da cura de um doente/indivíduo. **Palavras chave:** Enfermagem; Florence Nightingale; Teoria de enfermagem, Meio ambiente.

1. Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem no Centro Universitário Amparense - SP
2. Ma: Prof^a do Curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Amparense - SP

Introdução

A história de Florence Nightingale

Florence Nightingale, nascida no ano de 1820, de família nobre britânica, foi educada formalmente, aprendendo diversos idiomas, filosofia, matemática e religião, era muito devota e religiosa, decidiu fazer um trabalho que considerava ser “de Deus”. Ficou conhecida mundialmente como a pioneira da enfermagem e “a dama da lâmpada”, depois de se voluntariar e reunir outras 38 mulheres para o tratamento dos soldados feridos na guerra da Crimeia em 1854, organizou um hospital no local, o qual atendeu mais de mil e quinhentos soldados, baixando a mortalidade de 40% para 2%, usando métodos renovadores, e através da organização dos cuidados, garantiu uma boa qualidade em sua assistência, criando condições para o bem-estar geral, incentivando e exigindo infraestrutura humanitária e social. Dedicava-se totalmente para trazer conforto aos enfermos, se envolvendo em questões administrativas e resistindo à burocracia, solicitou materiais específicos, alimentos, leitos e material de higiene pessoal, além de boa limpeza no ambiente. (PADILHA; MANCIA, 2005).

Florence, também conhecida historicamente como a idealizadora da fase profissional da enfermagem mundial é considerada a divisora de épocas, que é dividida entre a era pré-profissional

(antes de sua atuação) e era profissional da enfermagem (após sua atuação). (PADILHA; MANCIA, 2005).

Decorrente de sua atuação recebeu um prêmio do governo Inglês, empregando o dinheiro para fundar a primeira escola de Enfermagem em 1860 no Hospital St. Thomas. (PADILHA; MANCIA, 2005).

As bases para o trabalho desenvolvido na educação formal de enfermagem na escola que fundou foram trazidas de suas experiências anteriores da guerra, mas também do Instituto de Diaconisas de Kaiserswerth na Alemanha, onde teve contato com a disciplina na enfermagem, relacionada a regras e horários rígidos, religiosidade, e a divisão do ensino por classes sociais. Outra organização que influenciou a visão e o trabalho de Florence foram as Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo em Paris, no Hôtel Dieu, onde pode acompanhar e estudar o trabalho assistencial e administrativo, suas regras e a forma como cuidavam dos doentes, aplicando o questionário que já havia usado na Alemanha e Inglaterra, aprofundando seus estudos e sua organização. Essas experiências influenciaram profundamente o modelo de Enfermagem proposto por Florence. (PADILHA; MANCIA, 2005).

Florence pertenceu à Sociedade Real de Estatística Britânica, e a Sociedade Americana de Estatística, sendo a primeira enfermeira pesquisadora e que buscou basear sua prática na ciência, haja vista que suas reformas na atuação da Enfermagem foram baseadas em detalhadas investigações. Somente quase noventa anos depois de Florence apresentar suas definições e teorias da Enfermagem foi publicada a Revista Nursing Research, veículo destinado a veicular estudos específicos da Enfermagem, alavancando os esforços dos profissionais para articular, realizar e testar teorias de enfermagem, o que foi um aspecto significativo na evolução da profissão, para consolidar-se como uma ciência autônoma. (ANGELO, 1995).

Objetivo

Este artigo tem a proposta de apresentar a teoria ambientalista de Florence Nightingale, enfermeira britânica que atuou na guerra da Crimeia, ficando conhecida mundialmente como a pioneira da enfermagem e teve grande importância na evolução da enfermagem científica.

Material e métodos

Estudo desenvolvido através do método da pesquisa bibliográfica, tendo como material base a busca ativa de sites de saúde, como Scielo, no idioma português, usando as palavras chaves: enfermagem; Florence Nightingale; teoria de enfermagem, meio ambiente. E também a pesquisa em livros.

Desenvolvimento

1. A teoria ambiental

A teoria ambientalista foi apresentada por Nightingale no ano de 1859. Apresenta como foco principal o meio ambiente, onde todas as condições e influências externas afetam a vida e o desenvolvimento do organismo, e são capazes de prevenir, suprimir, ou contribuir para a doença e a morte. (MEDEIROS A et al, 2015).

Na teoria, a doença é considerada um processo restaurador da saúde, e a função da enfermeira é equilibrar o meio ambiente, com o intuito de conservar a energia vital do paciente a fim de recuperar-se da doença, priorizando o fornecimento de um ambiente estimulador do desenvolvimento da saúde para o paciente. (NIGHTINGALE F, 1859) (HADDAD VCN, SANTOS TCF, 2011). Então o ser humano é um ser integrante da natureza, visto como um indivíduo, onde suas defesas são influenciadas por um ambiente saudável ou não. Tem-se, então, a concepção do ser humano como um ser integrante da natureza, sendo visto como um indivíduo, cujas defesas naturais são influenciadas por um ambiente saudável ou não. (NIGHTINGALE F, 1859).

Florence acreditava que fornecer um ambiente adequado era o diferencial na recuperação dos doentes. (HADDAD VCN, SANTOS TCF, 2011).

A enfermagem tem a meta de auxiliar os pacientes na manutenção de suas capacidades vitais, satisfazendo suas necessidades. À vista disso, evidencia que a enfermagem é uma prática não curativa, onde o paciente é colocado na melhor condição, para se ter a ação da natureza. (NIGHTINGALE F, 1859).

Nessa perspectiva, o foco do cuidado de enfermagem é a higiene ambiental, conceito básico mais característico de seus trabalhos. Nestes, Nightingale enumera as tarefas que o enfermeiro deve realizar para assistir os indivíduos enfermos, e muitas delas são relevantes até hoje. (MCEWEN M, WILLS EM, 2009).

Além do ambiente, são apresentados como conceitos não comuns: o arejamento, no que diz respeito a conservar o ambiente tão puro quanto o ar exterior; o aquecimento, ao proporcionar uma temperatura moderada no quarto do doente evitando o seu resfriamento; as condições sanitárias das moradias, no que se refere a assegurar a higiene das habitações, enfatizando a utilização de água pura, rede de esgoto eficiente, limpeza, fazendo referência já à prevenção de infecções, e iluminação, envolvendo a claridade e a luz solar direta (NIGHTINGALE F, 1859)(CAMPONOGARA S, 2012). Ainda dentre os conceitos, são apresentados: os ruídos, barulhos desnecessários que fazem mal ao doente e provocam uma expectativa em sua mente, os quais prejudicam e perturbam a necessidade de repouso do doente, como as conversas do cuidador,

audíveis pelo indivíduo, a agitação, perguntas desnecessárias e as passadas fortes ao andar (NIGHTINGALE F, 1859).

1.1 Proposições identificadas na obra de Florence:

- Um ambiente saudável é essencial para a cura;
- As janelas devem ser abertas possibilitando a entrada da luz para todos os ocupantes e um fluxo de ar fresco;
- Com a vestimenta adequada, pode-se manter, ao mesmo tempo, o paciente aquecido no leito e em ambiente muito bem arejado;
- A administração apropriada da residência interfere na cura dos enfermos;
- Os cuidados de enfermagem envolvem a casa na qual o paciente vive e os que têm contato com ele, sobretudo os cuidadores;
- O ruído é prejudicial e perturba a necessidade de repouso do doente;
- Alimentação nutritiva, leitos e roupas de cama apropriadas e higiene pessoal do indivíduo são essenciais;
- A limpeza previne a morbidade;
- Com o ambiente limpo o número de casos de infecção diminuem;
- Todas as condições e influências externas que afetam a vida e o desenvolvimento de um organismo são capazes de prevenir suprimir ou contribuir para a doença e a morte.

(MEDEIROS A et al, 2015).

Considerações finais

Através da observação e da coleta de dados, Florence relacionou as condições de saúde do paciente com os fatores ambientais. Resumidamente, a teoria destaca que as defesas naturais do indivíduo são influenciadas por um ambiente saudável ou não, e que as condições externas afetam totalmente a vida e o desenvolvimento deste. O enfermeiro, então, fica responsável pela manipulação do ambiente em que o paciente está, posicionando-o na melhor condição para o cuidado e facilitando os processos reparadores do corpo, promovendo sua saúde. A teoria ambiental é um marco na história da enfermagem, e ainda na época atual há grande influência dessa prática nos serviços de enfermagem e em hospitais.

Referências bibliográficas

ANGELO, M., FORCELLA, H. T., FUKUDA, I. M. K. **Do empirismo à ciência: a evolução do conhecimento de Enfermagem**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.29, n.2, p.211-23, ago. 1995.

CAMPONOGARA S. **Saúde e meio ambiente na contemporaneidade: o necessário resgate do legado de Florence Nightingale**. Esc. Anna Nery. 2012.

HADDAD VCN, SANTOS TCF. **A teoria ambientalista de florence nightingale no ensino da escola de enfermagem Anna Nery (1962 - 1968)** Esc. Anna Nery. 2011.

MCEWEN M, WILLS EM. **Grandes teorias da enfermagem baseadas nas necessidades humanas**. In: McEwen M, Wills EM. Bases teóricas para enfermagem. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2009. p. 156-85.

MEDEIROS ABA, ENDERS BC, LIRA ABDC. **Teoria ambientalista de Florence Nightingale: uma análise crítica**. Esc. Anna Nery. 2015.

NIGHTINGALE F. **Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é**; 1859.

PADILHA M. I. C. S., MANCIA JR. **Florence Nigthingale e as irmãs de caridade: revisitando a história**. Rev. Bras. Enferm. 2005.